

De Capa e Batina

Associações Académicas -
Vida Académica
Univ. Évora

Noticias d'Evora

14. Fev. 80

A recente passagem da tradicional capa e batina dos alunos do antigo Liceu para a nova Universidade de Évora, leva-me a voltar a estas colunas para, novamente, vir a relembrar e salientar aspectos da acção do Dr. António Bartolomeu Gromicho que ainda se repercute meritariamente na vida estudantil eborense de hoje.

Como é sabido os alunos do Liceu Nacional de Évora usavam a capa e batina universitária por privilégio concedido por D. Pedro V e a manutenção desta tradição — agora retomada Universidade — foi um dos objectivos que, esclarecida, persistentemente e logo desde a sua nomeação em 1929, o reitor Gromicho revitalizou.

Os antigos alunos, sobretudo os mais antigos, bem se recordam da sua rígida e intransigente defesa da pureza e do valor do traje académico que se concretizou, mais notoriamente, na luta contra o uso da boina basca ou das capas rasgadas que era contrário aos cânones ou à sublimação da capa e batina.

Esta actuação pessoal e aparentemente arbitrária é, talvez,

a que mais se gravou na lembrança dos eborenses e alunos de então mas realmente resulta de uma apreciação superficial de situações pessoais pois — sei-o por recordação directa — essa maneira de proceder derivava de uma mais profunda e fundamentada decisão no sentido de, através do uso da capa e batina, dar aos estudantes do Liceu um salutar estímulo pedagógico não só ligando-os à tradição universitária mas sobretudo, utilizando a farda académica num sentido humano e social que foi importante e deve recordar-se. Com efeito, o uso então generalizado à totalidade quase dos estudantes do Liceu, ao mesmo tempo e harmonicamente, um factor estável e democratizante visto que, por um lado, punha em evidência quem «era do Liceu» e por outro, nivelava insensivelmente as diferenças económicas, sociais e, até, de sexo como «un'forme» que era.

Alguns, muitos, aspectos do uso da capa e batina estão hoje ultrapassados pela evolução

das coisas e dos tempos mas, pelo menos, o idealismo da tradição agora revigorada pela nova Universidade eborense mostra que foi meritório e louvável o esforço do Dr. Gromicho para a manter. E, a propósito, parece-me apropriado relembrar ou dar a conhecer aos eborenses de agora que, mesmo quando o fardamento e as comemorações da Mocidade Portuguesa foram imposição oficial, no Liceu de Évora a capa e batina estudantil continuou a ser usada, a Tuna académica sempre tocou na festa liceal do 1.º de Dezembro e o estandarte da Academia nela participava e pelas ruas da cidade ia saudando a alvorada dos heróis da Restauração de 1640 tão ligada aos estudantes do Colégio do Espírito Santo. Tudo isto — e ainda, a eleição até aos anos quarenta, do Presidente da Academia por escolha e votação livres dos estudantes — foi devida à decidida e difícil acção do Dr. Gromicho na qual, sem vacilar, arrostando múltiplos antagonismos e obstáculos nomeadamente da parte governamental e da MP que, mais de uma vez, quase chegaram a concretizar-se na sua demissão de reitor do Liceu de Évora; felizmente — pode continuar a dizer-se hoje — assim a capa e batina eborense singrou por entre os escolhos, manteve-se e pode continuar, no presente, a ser saliente e valioso marco no panorama estudantil e cultural de Évora.

JOSE NICOLAU PAIS
GROMICHO

Lisboa, 10-2-80